

Uma proposta de núcleo de práticas em perícia contábil na Universidade Federal do Maranhão campus Imperatriz

A propose of an accounting expertise practice core in Universidade Federal do Maranhão campus Imperatriz

Uña proposta de nucleo de praticas em perícia contábil en la Universidade Federal Maranhão campus Imperatriz

Recebido: 24/04/2023 | Revisado: 11/05/2023 | Aceitado: 12/05/2023 | Publicado: 17/05/2023

Jhonatan Linhares da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-9977-5133>
Universidade Federal do Maranhão, Brasil
E-mail: linhares464@gmail.com

Vinicius Costa Barros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3339-5040>
Universidade Federal do Pará, Brasil
E-mail: vinicius.barros@itec.ufpa.br

Neimar Sousa Pinto Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0769-7619>
Universidade Federal do Maranhão, Brasil
E-mail: neimar.pereira@ufma.br

Resumo

Cuidados com a estrutura dos cursos de contábeis vêm ganhando atenção nesses últimos anos e a mudança nas práticas de disciplinas fundamentais na agregação do conhecimento, experiência e prestação a comunidade apresenta-se em relevância, uma vez que à inserção de componentes que agreguem o desenvolvimento do discente ajudam na manutenção de um bom profissional. Dentre esses componentes estão em destaque um núcleo de práticas de perícia contábil, que não há ainda na Universidade Federal do Maranhão campus Imperatriz. O trabalho objetivou investigar o conhecimento e comportamento de estudantes dessa instituição de ensino e verificar o julgamento de uma proposta de intenção de implantação de um núcleo de práticas de perícia contábil. 59 estudantes responderam um questionário em ambientes virtuais e as respostas obtidas foram analisadas de forma qualitativa e quantitativa. A maioria dos participantes da pesquisa sabem a real importância de um bom ensino de perícia contábil e sua prática bem desempenhada. A maior parte dos estudantes apenas adjetivaram “perícia contábil” e suas tecnologias, necessitando melhorias na eficiência do aprendizado e na relação teórico-prática para possuir conhecimento hábil para atuar nessa área que é de interesse da amostra, tendo como principal aliado o núcleo de práticas de perícia contábil que já é existente em outras instituições. Ao fim, os participantes convergem para a necessidade da implantação desse núcleo de práticas na Federal do Maranhão em Imperatriz sendo necessário o desenvolvimento de um projeto de implantação e fiscalização para que um futuro núcleo possa começar atividades atendendo a sociedade.

Palavras-chave: Núcleo de perícias contábeis; Perícia contábil; Profissionais contábeis.

Abstract

Care with the structure of accounting courses has been gaining attention in recent years and the change in the practices of fundamental disciplines in the aggregation of knowledge, experience and service to the community is relevant, since the insertion of components that add to the development of the student help in maintaining a good professional. Among these components, a nucleus of forensic accounting practices stands out, which does not yet exist at the Federal University of Maranhão, Imperatriz campus. This work objective was to investigate the knowledge and behavior of students at this educational institution and to verify the judgment of a proposed intention to implement a core of forensic accounting practices. 59 students answered a questionnaire in virtual environments and the answers obtained were analyzed qualitatively and quantitatively. Most survey participants know the real importance of good teaching of accounting expertise and its well-performed practice. Most of the students only qualified “accounting expertise” and its technologies, requiring improvements in the efficiency of learning and in the theoretical-practical relationship to have skillful knowledge to work in this area that is of interest to the sample, having as its main ally the core of practices of accounting expertise that already exists in other institutions. In the end, the participants converge on the need to implement this core of practices at the Federal do Maranhão in Imperatriz, requiring the development of an implementation and inspection project so that a future core can start activities serving society.

Keywords: Nucleus of accounting expertise; Accounting expertise; Accounting professionals.

Resumen

Cuidado con la estructura de los cursos de contabilidad viene ganando atención en los últimos años y es relevante el cambio en las prácticas de disciplinas fundamentales en la agregación de conocimientos, experiencia y servicio a la comunidad, ya que la inserción de componentes que suman al desarrollo del estudiante ayuda en el mantenimiento de un buen profesional. Entre esos, se destaca un núcleo de prácticas de contabilidad forense, que aún no existe en la Universidad Federal de Maranhão, campus Imperatriz. El objetivo fue investigar el conocimiento y el comportamiento de los estudiantes de esta institución de enseñanza y verificar el juicio de una propuesta de intención de implementar un núcleo de prácticas contables forenses. 59 estudiantes respondieron un cuestionario en entornos virtuales y las respuestas obtenidas fueron analizadas. La mayoría de los participantes conocen la importancia real de una buena enseñanza de la pericia contable y su práctica bien realizada. La mayoría de los estudiantes solo describió la “pericia contable” y sus tecnologías, requiriendo mejoras en la eficiencia del aprendizaje y en la relación teórico-práctica para tener conocimientos hábiles para trabajar en esta área que es de interés de la muestra, teniendo como aliado principal el núcleo de prácticas de pericia contable que ya existe en otras instituciones. Al final, los participantes convergen en la necesidad de implementar este núcleo de prácticas en la institución, requiriendo el desarrollo de un proyecto de implementación y fiscalización para que un futuro núcleo pueda iniciar actividades al servicio de la sociedad.

Palabras clave: Núcleo de especialización contable; Especialización contable; Profesionales contables.

1. Introdução

Entende-se sobre a Perícia Contábil como uma manifestação técnico científico, em que sua finalidade de estudo singular, factual e específico, consiste no objeto de auxiliar o magistrado na solução de litígios judiciais ou extrajudiciais (Pires, 2009; Hoog, 2016).

A Perícia Contábil está diretamente ligada à prova pericial, portanto, é uma das provas técnicas disponíveis a quem busca uma verdade sobre determinado fato contábil ou problemas contábeis controvertidos (Cestare; Peleias; Ornelas, 2010). Por ser um direito constitucional, a perícia contábil pode ser solicitada por qualquer pessoa (Neves; Júnior; Santos, 2007).

O Perito contador é o responsável pela produção do laudo de pericial conforme a NBC TP Nº 1 (R1)/ 2020, uma vez que esteja legalmente registrado no Conselho Regional de Contabilidade – (CRC) pelo Cadastro Nacional de Peritos Contábeis (CNPC), em que seu papel na sociedade, define-se em auxiliar o magistrado na resolução de litígios, para que injustiças não sejam feitas, e disponibilizar provas técnicas de fatos contábeis ou casos contábeis controversos, a serviço de pessoas naturais ou jurídicas (das Neves, 2009). Para isso, o contador precisa estar preparado para exercer tal função de forma profundamente capacitada não só de teoria, mas também de forma prática (Crepaldi, 2019).

Seguindo os avanços da globalização, surgiu-se a necessidade de mudanças na educação, em que se aplicam na forma, conteúdo e o treinamento de futuros contadores. Tendo em vista que o mercado nacional e internacional, está cada vez mais exigente, por isso os contadores devem possuir uma visão ampla de mercado, estarem sempre atualizados, entender os mais diversos processos contábeis e acima de tudo ter ética profissional (de Souza, 2013; Hoog, 2015).

Não diferentemente, os estudantes dos cursos de ciências contábeis precisam estar preparados para as novas exigências, por parte do mercado, aqueles que serão futuros profissionais contábeis ou até mesmo peritos contadores (Gracielle, 2017). É de papel das instituições de ensino superior formar profissionais altamente capacitados para o mercado de trabalho (Stallivieri, 2006). Assim surge a necessidade de alinhamento entre a teoria com a prática como forma de capacitação.

As Instituições de Ensino Superior – (IES), terão que preparar os estudantes de ciências contábeis, visto que possuem um papel importante e de responsabilidade na formação e qualificação desses profissionais, por meio da implantação de laboratórios e núcleos de práticas, com propósito dos alunos assimilarem na prática o que aprenderam na teoria, em virtude que o discente deve estar preparado para exercer suas devidas funções no mercado de trabalho de forma eficiente e com aptidão, de acordo com as expectativas que serão exigidas a ele, como um futuro profissional contábil (das Neves, 2009).

Desta forma, percebe-se a importância de as instituições de ensino superior ofertarem atividades práticas com o propósito de que os discentes obtenham as competências relativas à profissão escolhida. Tal qual o corpo docente e discente,

precisão estar envolvidos ao trinômio conhecimento-habilidade-atitude que é um resultado da associação teoria-prática, que juntos transformam-se nas competências primordiais para atuação profissional de um perito contador. (Santos, 2017).

A *University of Pennsylvania*, na Filadélfia, é reconhecida como a faculdade número um de finanças, a *Wharton School*, uma escola de administração de empresas, que utiliza dos métodos de ensino combinando teoria e prática, com tempo aplicado para cada uma delas que variam de acordo com os cursos e os participantes em que a aplicação desta metodologia de ensino, propicia excelentes resultados (Marion; Garcia; Cordeiro, 1999).

É de fundamental importância que os professores devem proporcionar noções práticas para os discentes de Ciências Contábeis, haja vista que são poucas as instituições de ensino superior no Brasil que possuem na sua estrutura física um Núcleo de Prática Contábil – NPC, e mais limitado ainda as que possuem Núcleos de Práticas de Perícia Contábil, objeto de estudo desse trabalho (das Neves, 2009; Dos Santos, 2021).

Uma das IES no país que tem em sua estrutura esse recurso, é a Universidade Católica de Brasília -UCB que possui um Núcleo de Práticas de Periciais Contábeis -NPPC. O objetivo deste núcleo é dar apoio ao Núcleo de Práticas Jurídicas - NPJ, Contadoria do Tribunal e contadores por meio da produção de laudos periciais contábeis e atividades extracurriculares como forma de dispor aos estudantes o benefício que a prática aliada à teoria, proporciona na vida acadêmica, ligados ao ensino, pesquisa e extensão. (*Estudantes conhecem o Núcleo de Práticas Periciais Contábeis - Universidade Católica de Brasília*, 2018).

Outro ponto a ser mencionado, é a inegável importância da parceria entre o curso de Ciências Contábeis e o curso de Direito, uma vez que a produção de uma prova técnica reconhecida pelas autoridades judiciárias está correlata às ações de contestação de demanda de bens, direitos e obrigações - o patrimônio - que é de atribuição do perito contador. Sendo possível definir parceria entre os cursos, buscando a produção da prova contábil, não somente na esfera judicial, mas também na extrajudicial (das Neves, 2009; Muller, 2017).

Algumas IES já visam uma possível integração entre os cursos de Direito e Ciências Contábeis, no sentido de promover aos estudantes de ciências contábeis a prática que já é concedida aos cursos de direito (Leite Filho; Rodriguez, 2006).

Estudos apontam interesse de alunos de contábeis na área contábil e seguir em uma especialização na área da perícia, esses dados evidenciam a importância da pós-graduação nesta subárea da Contabilidade sugerindo que esta preferência dos estudantes formados poderia ter relação com as estratégias de educação continuada das intuições de ensino superior (Leite Filho; Rodriguez, 2006).

Muitas instituições de ensino não chegam a ter núcleo de práticas de perícia contábil porque os alunos não conhecem, frequências encontradas caracterizam a falta de interesse dos respondentes em buscar informações mais aprofundadas em relação a sua formação acadêmica e se preparar para as oportunidades de trabalho que a profissão oferece (Gomes et al. ,2012).

O mercado de trabalho atualmente tem uma alta demanda e de possibilidades diversas, para suprir as necessidades do mercado de trabalho com qualidade, deve se optar por profissionais qualificados e habilitados com o conhecimento requerido para as vertentes da Contabilidade, e o núcleo de práticas de perícia contábil dentro de uma instituição superior visa justamente qualificar e ampliar o perfil do estudante egresso da instituição para enfrentar o mercado de Trabalho (Gomes et al. ,2012)

Deste modo, seguindo os objetivos dos autores Neves Jr & Felix (2009) acerca do seu trabalho sobre a proposição de Núcleo de Práticas de Perícia Contábil na Universidade Católica de Brasília – UCB, a partir das experiências em cursos de Direito, o problema de pesquisa pode ser substanciado como estruturar um Núcleo de Práticas em Perícia Contábil para a desenvolvimento de competências do discente para a atuação de Perito Contador e Assistente Técnico?

O objetivo geral desta pesquisa é elaborar proposta de implantação do Núcleo de Práticas em Perícia Contábil na Universidade Federal do Maranhão campus Imperatriz para o desenvolvimento de competências do discente para a atuação do Perito Contador e Assistente Técnico.

Os objetivos específicos estão determinados em: discutir a relevância do núcleo de Práticas em Perícia Contábil para o ensino *versus* prática da função do Perito Contador e Assistente Técnico e indicar os requisitos para a formação como, corpo docente, proposta pedagógica, fluxo de processos e atividades, dentre outros fatores imprescindíveis para o estabelecimento de um Núcleo de Práticas em Perícia Contábil na Universidade Federal do Maranhão campus Imperatriz

2. Referencial Teórico

A perícia contábil brasileira se tornou legítima em 1946, a partir do Decreto-Lei nº 9.295 do Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 1946). Visando a explanação de informações com opinião emitida em laudo pericial. Se entende que o profissional na área é requerido pelo julgador ou pelas partes para orientar no julgamento de um fato, um litígio patrimonial em andamento, solução de conflitos de interesses, sendo um trabalho de especialização notória e assídua (Magalhães, 2017)

O termo perícia tem origem do latim, *peritia*, significando conhecimento obtido pela experiência. A perícia pode ser conceituada como um serviço especializado, com bases científicas, contábeis, fiscais e societárias, exigindo formação de nível superior, e solucionando questões judiciais e extrajudiciais trazendo a verdade. (HOOG, 2009; Schmitz et al., 2013). Seguindo essas ideias, a perícia tem como propósito mostrar os fatos com veracidade ao magistrado contribuindo na obtenção de decisão, de forma que não haja injustiça por falta de conhecimentos técnicos e científicos acerca da profissão contábil.

A Perícia contábil é conceituada na NBC- T- 13 (1999) como um conjunto de procedimentos técnicos e científicos destinados a levar à instância decisória elementos de prova necessários a subsidiar à justa solução do litígio, mediante laudo pericial contábil, e ou parecer pericial contábil, em conformidade com as normas jurídicas e profissionais, e a legislação específica no que for pertinente.

A NBC TP 01 (R1) de 2020 que dentro da Perícia Contábil especifica os procedimentos e regras que o perito deve utilizar como guia na realização da perícia; a NBC PP 01 (R1) de 2020 que pauta sobre o comportamento do profissional investido na função de perito; a NBC PP 02 de 2016 que pauta sobre o Exame de Qualificação Técnica (EQT) para Perito Contábil exigido pelo Cadastro Nacional de Peritos Contábeis (CNPC) emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, são as Normas de Contabilidade que regem a profissão (CFC, 2020).

A NBC TP 01 ainda é a norma brasileira que traz em sua composição a definição de perícia contábil, o laudo e o parecer pericial contábil e sobre os profissionais aptos a atuar nesse exercício. Tem-se o entendimento que a perícia contábil é motivada pela dúvida e origina a verdade no final do ato, podendo assim conduzir uma decisão em julgamento, e como os laudos devem ser detalhados e precisos, o processo sofre uma oneração. É convém lembrar que o desígnio do laudo é oferecer uma opinião técnica do perito contador, elemento das discussões que deram causa à averiguação dos eventos, seja no campo da Justiça ou fora dela, mas o profissional que emite tal opinião técnica não designa o parecer contábil, isso é atribuição do assistente técnico (CFC, 2020, Zanna, 2007).

A NBC TP 01, NBC T 13 e os autores citados convergem em si, porque ambos afirmam de que a perícia contábil tem como objetivo obter provas por meio de procedimentos técnicos e científicos com o propósito de colaborar na solução de questões propostas pela lide/conflito de interesses manifestado em juízo. O perito contador nomeado pelo magistrado e legalmente habilitado possuindo registro no CRC é quem realiza a Perícia Contábil e tem a atribuição de contribuir com o magistrado na solução do litígio.

As normas de perícia contábil devem estar sempre sobre observação tanto pelo perito contador como o assistente técnico no exercício da perícia contábil. As normas foram criadas para aplicação dos serviços com responsabilidade do perito e

do assistente técnico, assim ambos estarão em obediência com a finalidade essencial, de que o trabalho seja realizado de modo compreensível resultando na solução dos litígios. (Dos Santos, 2008).

De acordo com o CPC (Lei Nº 13105/15), as principais normas que discorrem sobre as regras e procedimentos da conduta do perito contador na perícia contábil, que são: NBC PP 01; NBC TP 01; NBC T 13 e NBC PP 02.

A NBC PP 01 – estabelece procedimentos específicos para a atuação do contador como um perito.

A NBC TP 01 – informa os tópicos gerais que abrangem os objetivos, execução, os procedimentos e o planejamento da perícia contábil.

A NBC T 13 – estabelece possa abranger o campo judicial, extrajudicial e o arbitral, sendo os três de competência exclusiva do perito-contador e perito-contador assistente, isso registrados no Conselho Regional de Contabilidade (CRC).

A NBC PP 02 – que trata do exame de qualificação para peritos, exclusivamente para formados em Contabilidade.

Essas Normas discorrem sobre alguns procedimentos importantes para a execução da Perícia Contábil, sendo eles:

O planejamento da Perícia, por se tratar da etapa na qual o perito Contador e o perito contador assistente definem os seus planos de trabalho e detalham os procedimentos de perícia a serem adotados (Barrone, 2015).

O laudo de perícia contábil, é a etapa escrita, onde o perito contador deve visualizar de forma abrangente, o conteúdo da perícia e particularizar os aspectos e minudências que envolvam a demanda. Deve ser registrado seus estudos, pesquisas, diligências e elementos e provas para a conclusão dos trabalhos. (Cestare, 2010).

Os honorários, que para propô-los o perito deve avaliar os serviços considerando alguns fatores: a relevância, o vulto, o risco, complexidade, quantidade de horas, o pessoal técnico, o prazo estabelecido, a forma de recebimento e os laudos interprofissionais, sendo esse entregue ao juízo da vara onde tramita o feito, por meio de uma petição fundamentada. (Magalhães, 2017).

A educação continuada, onde o Perito Contador e perito contador assistente precisam comprovar a participação em programa de educação continuada, durante o desempenho de suas atribuições na perícia contábil, item a ser regulamentado pelo CFC.

A produção pericial contábil se inicia assim que o perito é nomeado pelo magistrado, em que acontece o envolvimento do contador com determinado processo judicial na qual irá atuar como perito. A perícia contábil possui em seu ciclo de trabalho três fases, sendo preliminar, operacional e final, como mostra no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1 - Fases da perícia contábil.

FASE PRELIMINAR	I.	A perícia é requerida pelo juiz, pela parte interessada;
	II.	O juiz defere a perícia e escolhe o perito;
	III.	As partes formulam os quesitos e indicam seus assistentes;
	IV.	Os peritos são cientificados da indicação;
	V.	Os peritos propõem seus honorários e solicita depósito;
	VI.	O juiz estabelece prazo, local e hora para o início da perícia;
FASE OPERACIONAL	I.	Início da perícia e diligências;
	II.	Curso do trabalho;
	III.	Elaboração do laudo;
FASE FINAL	I.	Assinatura do laudo;
	II.	Entrega do laudo;
	III.	Levantamento dos honorários;
	IV.	E esclarecimentos (caso requisitados);

Fonte: Autores.

Segundo NBC TP 01 é estabelecido regras e procedimentos técnicos científicos que devem ser observados pelo perito, na produção da perícia contábil, nos âmbitos judicial e extrajudicial, inclusivamente arbitral, por meio do esclarecimento dos aspectos e dos fatos do litígio por meio de exame, vistoria, indagação, investigação, arbitramento, avaliação ou certificação. O exame é a análise dos elementos do processo. A vistoria se trata da prática de verificação do estado relativo do objeto pericial concreto. A indagação se trata do ato de indagar ou investigar alguma coisa efetuada pelas partes. E a investigação se trata de uma pesquisa que busca obter ao laudo pericial o que está oculto por determinadas condições (Labão; 2018).

O arbitramento é a determinação de valor, quantidade ou solução de controvérsia por meio do critério técnico-científico (Zawadzki;2018). A avaliação é o momento de estabelecer o valor de determinada coisa em dinheiro, bens, direitos e obrigações (Labão;2018). E já a certificação é o procedimento assegurar a informação trazida ao laudo pericial ou parecer por meio do perito- contador (Zawadzki;2018).

Os relatórios periciais contábeis podem ser tanto o laudo Pericial quanto o parecer, sendo o Laudo uma prática elaborada pelo perito nomeado pelo juiz e o Parecer pericial contábil elaborado pelo assistente técnico das partes (Das Neves Júnior; 2011). São por meio dos relatórios Periciais que o profissional contábil apresenta ao magistrado as informações e os dados obtidos com seus conhecimentos técnicos e científicos sobre acerca da lide.

O objetivo da educação é permitir a progressão da capacidade intelectual humana, construindo um cidadão, o ensino é um ato de aprender de fora para dentro através da assimilação de valores desenvolvendo uma função ativa na sociedade. Com a evolução dos tempos, fez-se necessário mudanças na forma de ensino, educação e treinamento de profissionais contábeis, tais profissionais devem ter uma visualização ampla de como o atual mercado dentro e fora do Brasil e se manterem atualizados aos requisitos do mercado, já que a formação atual de contadores deve produzir a obtenção de um conjunto amplo de habilidades e conhecimentos (Santos & Santos, 2002; Marion, 2001; Fahl & Mahani, 2007).

O perito contador deve ter um conhecimento interdisciplinar, que integre os conhecimentos, habilidades técnicas e científicas das áreas de contabilidade, matemática, direito, administração, economia entre outras para que suas atividades sejam desempenhadas com qualidade e eficiência. Para que essa integração chegue e seja absorvido de discente de ciências contábeis, melhorias na qualidade do ensino da perícia contábil precisam ser realizadas como mudanças na estrutura curricular de algumas IES, mudanças estruturais, disposição do corpo docente a formar profissionais exemplares e a motivação e dedicação do próprio discente se especializar e crescer profissionalmente (Neves & Junior, 2007).

É evidenciado que os futuros profissionais recebam recomendações de receber conhecimento através de IES tradicionalmente e aplicar essa carga de conhecimento em treinamentos e programas de desenvolvimento profissional, sempre se adaptando às novas exigências da prática contábil. A universidade é o local para a construção, desenvolvimento e adaptações da competência humana na prática contábil, é de suma importância criar, inovar e ter senso crítico para que a competência seja atingida pelos profissionais (Rezaee & Burton, 1997; Marion & Marion,2005).

Os cursos de ciências contábeis ofertados pelas IES têm diretrizes curriculares estabelecidas pela resolução CNE/CES 10/2004, as instituições devem ofertar projetos pedagógicos que desenvolva o profissional dentro de cada discente através dos conhecimentos e habilidades, o projeto pedagógico de um curso de ciências contábeis precisa possuir componentes curriculares atualizados, sistemas de avaliação do curso e discente, estágio, iniciação científica ou projetos de atividades extracurriculares, atividades complementares, monografia ou trabalho de conclusão de curso. As diretrizes curriculares põem em foco que o curso deve apresentar condições para que o discente compreenda questões científicas, técnicas, sociais, financeiras em diversos âmbitos possuindo domínio de responsabilidades funcionais ligadas a área contábil, com uso de tecnologia atual, revelar capacidade crítica e ainda conhecer implicações organizacionais (Neves Junior, Felix, 2009).

Como mencionado, o profissional contador deve estar sempre se atualizando, aprendendo, se especializando, exercitando leitura e pesquisa para poder enfrentar os problemas que surgirão em seu exercício além de ser mais competitivo.

Uma das dificuldades dos cursos de contábeis é preparar o discente para a realidade financeira com responsabilidade e competência, um contador deve ser capaz de desenvolver, analisar e implantar sistemas de informações contábeis além de controle gerencial, tudo exercido com ética, o profissional ainda deve ser criativo, crítico, com raciocínio contábil sem deixar de ser interessado por pesquisa (Kraemer, 2005).

Instituições como a *Wharton School* na Filadélfia, utilizam o método de aliar a teoria com a prática, conciliando o tempo entre os dois modos, tendo como importante ir além de aulas expositivas e ter ciência de práticas contábeis, práticas que devem ser ensinadas pelos docentes e proporcionadas pelas IES. Alguns métodos que fazem parte de técnicas de ensino da prática contábil englobam excursões, visitas, resolução de atividades, simulações, estudos de casos entre outros, esses métodos ajudam na construção de um conhecimento e de bons contadores (Mario et al., 2003).

Um perito contador e perito contador assistente deve demonstrar capacidade de elaboração de laudo técnico pericial e de parecer contábil e todas as técnicas, propriedades e qualidades nessa atividade, ter isso como competência exige conhecimentos atualizados que foram abordados previamente, sendo assim, tendo os requisitos de ter o conhecimento necessário, laudos apresentados de forma técnica, científica e com fundamento, trabalhos de perícias lógicos e corretos, escrita clara e de entendimento fácil, o perito contador tem sua atuação garantida (Neves Junior & Brito, 2007)

Em relação a núcleo de práticas de perícia contábil, é uma estrutura que pode ser utilizada dentro da estrutura curricular e pedagógica dos cursos de ciências contábeis, é uma ferramenta de suma importância, porém até 2007 só existia 10 IES, entre essas instituições está a Faculdade Jorge Amado no Estado da Bahia, cujo núcleo de práticas põe em exercício o conhecimento dos discentes e também presta serviços à comunidade em que a IES está inserida, o núcleo tem a finalidade de exatamente formar profissionais diversificados e competentes em atividades de consultoria e auditoria (Neves Junior, Felix, 2009).

Outra IES com núcleo de práticas contábeis é a UNIPAR, as atividades nesse núcleo acerca de perícia contábil colaboram com atividades extracurriculares ligados à ensino, pesquisa e extensão, disponibilizando recursos como softwares e bibliotecas, e é de suma importância que esses núcleos estejam disponíveis em demais IES que ofertam o curso de ciências contábeis com renome. Na Universidade Católica de Brasília (UCB) em 2009 fez se um estudo para a implementação de núcleo de práticas de perícia contábil e seus benefícios, proporcionando atividades que complementem a formação acadêmica (Neves Junior, Felix, 2009).

3. Metodologia

Este estudo se enquadra como transversal de caráter quantitativo e qualitativo (Vieira, Hossne, 2015) e correlacional (Bloch, Coutinho, 2009), cuja amostra foi composta por estudantes universitários selecionados aleatoriamente e visa propor a implantação de um núcleo de práticas de perícia contábil na Universidade Federal do Maranhão campus Imperatriz visando a formação capacitada de peritos contadores e assistentes técnicos.

O curso de ciências contábeis na Universidade Federal do Maranhão

As informações a seguir foram construídas a partir do projeto pedagógico do curso de ciências contábeis da UFMA (Universidade Federal do Maranhão, 2015).

A UFMA tem como objetivo visar à formação profissional e científica para o desenvolvimento e administração do Sistema de Informações Contábeis (SIC) das entidades, bem como encaminhar soluções e fornecer informações que propiciem aos usuários tomarem decisões, respeitando os valores e condutas éticas sejam no ambiente das entidades públicas e privadas.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Ciências Contábeis foi desenvolvido observando as orientações dessas Diretrizes, incluindo em seu bojo uma proposta de formação generalista, humanística e axiológica, e, para tanto trabalha suas unidades de estudo distribuídas entre os eixos interligados de formação.

As atividades complementares integram o processo de formação do aluno, ao permitir experimentos e vivências acadêmicas internas ou externas ao Curso de Ciências Contábeis, e têm por objetivo fundamental contribuir para a construção do conhecimento e o desenvolvimento do raciocínio e da técnica através da prática de Cursos Especiais da Área, Atividades Relacionadas à Área do Curso, Atividades para Produção de Trabalhos e Pesquisa, Atividades de Extensão e Prestação de Serviço à Comunidade, Estágio Extracurricular.

O Curso de Ciências Contábeis mantém também no processo de formação do aluno, o Estágio Curricular Supervisionado, realizado em ambientes que possibilite à discente integração entre teoria e prática, além de contribuir com a interdisciplinaridade das unidades de estudo, e, auxiliar o aluno na construção de sua vocação profissional.

Em conformidade com as Diretrizes Brasileiras do curso de Ciências Contábeis, Resolução CNE/CES 10/2004, art. 5.º, a estrutura curricular deve contemplar os componentes curriculares que evidenciem conhecimentos do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, atendendo aos seguintes campos interligados de formação:

Conteúdos de Formação Básica: abrangerão estudos relacionados a outras áreas de conhecimento, entre as quais: Administração, Economia, Direito, Letras, Métodos Quantitativos, Matemática, Estatística, Informática, Comunicação, Filosofia, Psicologia e Antropologia e Sociologia. **Conteúdos de Formação Profissional:** abrangerão estudos específicos atinentes à Teoria da Contabilidade, incluindo domínio quanto às Atividades Atuariais, quantificação das Informações Contábeis, Financeiras, Patrimoniais, Governamentais, não Governamentais, de Auditoria, Perícias, Arbitragens e Controladoria, com suas aplicações tanto no setor público, quanto no setor privado.

Conteúdo de Formação Teórico-Prática: incluirá Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório utilizando softwares atualizados para a Contabilidade, incluindo: Estoques, Patrimônio, Depreciação, Fluxo de Caixa, Controle de Custos, Indicadores Gerenciais, e outros informes necessários que venham a propiciar auxílio no Processo Decisório (Tomada de Decisões pela alta gestão Empresarial).

Em relação a área de perícia contábil, a estrutura pedagógica do curso não dispõe e não tem proposta de criação de núcleo de práticas periciais e de arbitragem cujo objetivo seria ensinar o aluno a produzir prova técnica para a demonstração da verdade e formação da convicção jurídica do magistrado e atuar como assistente técnico.

A importância da criação do núcleo está relacionada à necessidade de desenvolvimento de competências ligadas à organização didática dos relatórios periciais, a clareza e objetividade da redação, a fundamentação dos quesitos e objeto da perícia, a vivência da utilização das normas brasileiras de contabilidade aplicadas à perícia contábil e à aplicação dos dispositivos legais do código de processo civil.

A disciplina de perícia contábil existe no curso de ciências contábeis desde o semestre de 1995.1 porém não havia parte prática da disciplina, somente teoria, ao receber uma reforma no semestre de 2016.1, a disciplina apresenta agora parte prática e parte teórica, sendo uma disciplina com carga horária de 60 horas, 3 créditos, sendo 2 créditos para a parte teórica e 1 para a parte prática, mesmo tendo parte teórica da disciplina, a parte prática não é vista em m núcleo de práticas contábeis.

Com a implantação do núcleo na UFMA campus de Imperatriz, a disciplina abordará de forma prática o ciclo do trabalho pericial contábil: planejamento e execução, por meio do desenvolvimento de simulações, estudo de casos e de processos judiciais nas áreas de perícias em contratos, trabalhistas, fiscais e apuração de haveres. O núcleo de práticas em perícia e arbitragem poderá contar com espaço reservado para estudo e aplicação das teorias no desenvolvimento dos estudos de casos, além da utilização de técnicas educacionais por meio da tecnologia da informação, tais como, fóruns de discussão, pesquisas, disponibilização de arquivos, entre outros.

A amostra foi composta por estudantes universitários selecionados aleatoriamente. A amostra do estudo teve sua composição mínima de 49 acadêmicos, considerando uma população de 319 discentes ativos pertencentes a instituição de ensino superior do estado do Maranhão em questão.

O tamanho do espaço amostral com os parâmetros descritos calculado por:

$$A = \frac{\frac{[z^2 \cdot p(1-p)]}{e^2}}{\frac{1 + [z^2 \cdot p(1-p)]}{e^2 \cdot N}} \quad (1)$$

Z = escore Z (tabelado), p = desvio padrão, e = margem de erro, N = tamanho da população

Os dados da pesquisa foram obtidos por meio do levantamento das características sociodemográficas, da percepção da necessidade e intenção de implantação de um núcleo de práticas de perícia contábil, os discentes selecionados aleatoriamente, para tanto empregou um questionário investigativo utilizando a plataforma Google Forms. Esse instrumento de pesquisa foi previamente aplicado com 5 alunos do grupo de pesquisa, no qual sofreu ajustes e em seguida foi divulgado em ambiente virtual de grupos específicos dos discentes durante os meses de março e abril de 2022.

Após a coleta, respostas incompletas ou que não atenderam aos pré-requisitos da pesquisa foram descartadas, ao todo foram coletadas 64 respostas, 5 respostas foram descartadas finalizando a população amostral de 59 participantes da pesquisa, valor dentro do mínimo obtido da equação para determinação de espaço amostral, encerrando assim o recebimento de respostas.

Os dados foram tabulados em planilhas do Excel® 2016/365, agrupados e dispostos utilizando estatística simples descritiva organizando as informações como variáveis categóricas, sendo referenciadas por indicação numérica próprias para cada teste quantitativo.

Foram analisadas quantitativamente frequências absolutas e relativas, média e desvio padrão, nas análises estatísticas contou com um erro amostral de 10% e um intervalo de confiança de 90% de acordo com Borna et. al. (2009). Os resultados qualitativos foram agrupados por categorias de acordo com Bardin (2011), as categorias foram estabelecidas pelos próprios autores após revisão literária, após o agrupamento foi observado em qual categoria há um comportamento mais expressivo da população amostral.

4. Resultados e Discussão

Perfil dos pesquisados

Os resultados mostram que dentre os membros julgados 54,23% eram homens e 45,76% mulheres, valores que diferem aos dados do IBGE (2019) com 48,2% e 51,8% para homens e mulheres, respectivamente, por mais que o curso e a carreira de contábeis ainda sejam predominantemente masculino, a participação feminina nesse setor vem aumentando desde o início da década e isso pode ser analisado no percentual dessa pesquisa ao levar em consideração que a diferença expressiva entre a frequência dos gêneros não é tão significativa, sendo de acordo com a preferência afetiva por parte da população feminina em crescer nesse mercado sendo um dos cursos escolhidos desde 2017 por ambos os sexos segundo o INEP.

Carmo, Miranda & Leal (2012) ao analisar a motivação discente para o aprendizado das disciplinas dentro do curso de graduação em ciências contábeis, obteve uma população amostral de 261 participantes, com um perfil em que 59% dos participantes eram do sexo feminino e 41% do sexo masculino, sendo mais perceptível o crescimento da participação feminino na esfera contábil apontado pelos dados do INEP

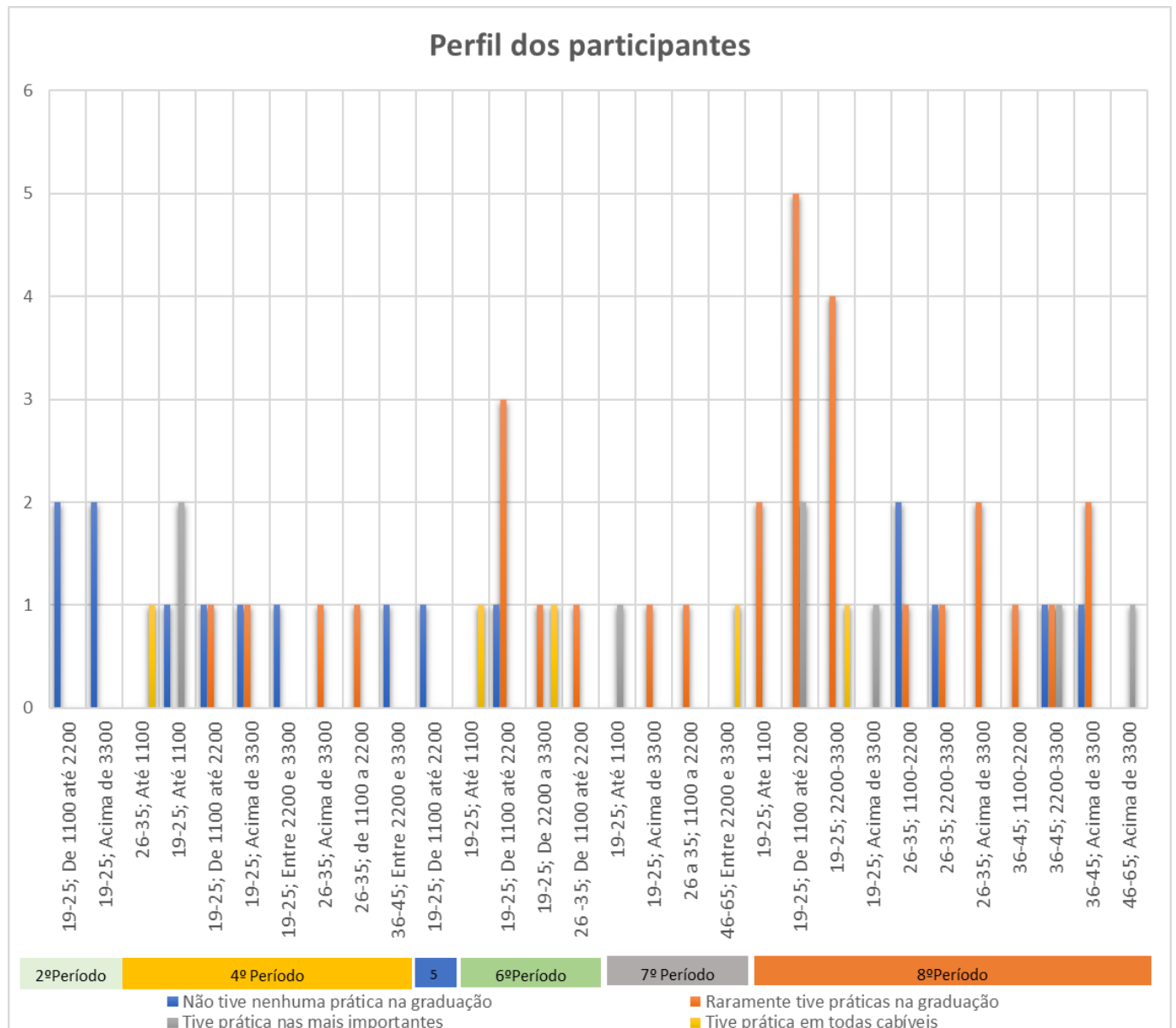
A população analisada está majoritariamente no intervalo de 18-25 anos (61,02%), sendo a faixa etária 26-35 anos a seguida mais frequente (18,64%), a terceira maior parte dos participantes ainda correspondem a 36-45 anos (16,94%), o menor

percentual de idade se encontra na faixa 46-65 (0,34%). 71,8% dos participantes possuem superior incompleto, 14,1% possuem superior completo, 9,4% possuem ensino médio completo e 4,7% já possuem uma pós-graduação.

Um percentual de 91,6% de participantes que apresentaram faixa etária de até 28 anos foi apontado por Carmo, Miranda e Leal (2012), é notório o ingresso e a participação de faixas etárias mais jovens no curso de graduação em ciências contábeis, porém, ainda assim é um curso que possui participação de pessoas mais adultas que outros cursos de graduação existente na própria IES desse estudo, no estudo de Carmo, Miranda & Leal ainda se aponta que 52,1% já tinham alguma experiência na área contábil, nesse estudo, não foi levado em conta experiência profissional, mas agregando o percentual de participantes que já possuíam outra graduação, 18,8% é expressivo para inferir que uma parte da população tem experiência em outra área profissional ou acadêmica.

O Gráfico 1 apresenta os resultados da análise da renda, faixa etária, período dentro do curso de ciências contábeis com a vivência na graduação pelo corpo discente.

Gráfico 1 - Frequência para Renda, Faixa Etária, Período e Vivência na Graduação.



Fonte: Autores.

A partir do gráfico pode ser observado que a maior população do estudo pertence ao 8º período do curso ciência contábeis da referida IES seguido diretamente pela população que se encontra no 4º período, sendo assim, a parte mais expressiva do estudo leva em bastante consideração a ciência de quem já conhece toda a estrutura do curso, tem ciência das facilidades e possibilidades além de já ter entrado em contato com as diversidades e oportunidades existente na Instituição; ou tem ciência da parte de um todo. Em uma análise em aspectos gerais todos os períodos independentemente da renda e da faixa etária, a população indica ter raros contatos com a parte prática em torno da vivência na graduação, o índice aumenta quando se verifica a parcela amostral que está em períodos avançados do curso, esse fator revela que os efeitos que corroboram para inexistência do núcleo de práticas estão sendo eficientes já que os discentes que tem pouco tempo dentro da formação acadêmica possui o mesmo nível de práticas e treinamento técnico que os discentes formandos.

Mazzioni (2013) ao analisar estratégias utilizadas no processo de ensino e aprendizagem dentro da esfera contábil em cursos de graduação contou com sua população amostral de 83 participantes todos pertencentes aos 7º e 8º período, a participação de discentes que possuem alta integralização é importante porque engloba a vivência maior com a estrutura dos projetos pedagógicos e sua efetivação dentro do curso, com um número maior de corpo docente e as estratégias utilizados no processo de aprendizagem nas disciplinas, que consequentemente engloba a perícia contábil.

Em relação a renda da população analisada, boa parte dos participantes com 37,29% recebem de 1100,00 reais a 2200,00 reais como renda, sendo seguido de 25,42% dos participantes que recebem acima de 3300,00, o terceiro segmento de renda com maior expressividade corresponde a 23,73% que recebem de 2200,00 a 3300,00 reais mensalmente, e por fim a parcela da população que recebe menos de 1100,00 reais corresponde 13,56% do estudo, sendo o menor percentual para a distribuição de renda. Tais dados revelam que os participantes do estudo possuem boa diversidade econômica e não apresentam diferenças estatísticas significativas quando analisada como um fator variável isolado.

Ao fazer a análise das respostas dos participantes e de suas disposições a faixa etária de 19-25 pertencentes ao 8º período com renda de 1100 à 2200 reais é a mais frequente entre as demais partes da população amostral com 8,47% , tal parte revela raro contato com a parte prática cabível no curso de ciências contábeis, a segunda parte amostral mais expressiva, com 6,77% ainda pertence ao 8º período e da mesma faixa etária, alterando apenas a renda para 2200 a 3300 reais, tal parte amostral também aponta raro contato com a parte prática que pode ser oferecida ao curso.

Andrade (2020) ao analisar a relação teórico-prática no currículo de ciências contábeis, com uma perspectiva a partir da pedagogia crítica teve em sua população 87,5% dos participantes pertencendo a faixa de 21 a 29 anos, sendo 12,5 % referentes a pessoas de 30 a 37 anos, independentemente da renda grande parte da população desse estudo já atuavam como profissionais com 75% das respostas e ainda 9,4 % tinha alguma vivência no mesmo aspecto em outras áreas, sendo 15,6% da população que não tinha experiência profissional alguma, todos os estudantes pertenciam ao sétimo período da graduação. Tal estudo revela que os discentes ao ingressar no curso visam a busca da inserção no mercado de trabalho e que essa ansiedade para a entrada no mercado é transformado ao perceberem que a formação profissional vai além disso, que a dimensão formadora do profissional e a ética é necessária, durante sua análise os participantes apontaram que os momentos em relação teoria e prática se constituiu de forma que os discentes interagiram melhor, souberam trabalhar melhor em equipe, fez enxergar o que é necessário e melhor na realização das entregas. Isso se estende a esse estudo, a preocupação com a esfera mercadológica faz com que os discentes visem agregar um emprego assim que ingressam no curso, tal fato explica por várias ofertas do curso ser no turno noturno, deixando em segundo plano como se tornar um profissional melhor e com uma percepção e ciência contábil melhor adquirida ao longo do curso, que incluem as participações nas vivências práticas e isso engloba toda a esfera da perícia contábil, em suma, os ingressos de contábeis acabam aprendendo sobre a investigação, inspeção, elaboração de laudos e ações dentro de litígios já atuando em uma empresa ou escritório pulando etapas em sua

formação acadêmica.

A população que aponta não ter tido nenhum contato com a parte prática dentro da vivência em sua graduação está distribuída entre todos os períodos levantados pela pesquisa (2º,4º,5º,6º,8º) com exceção do 7º período, mostrando que a ausência de uma vivência prática e treinamento técnico não é só característico de um só período, renda ou faixa etária, a parte que mais aponta não ter tido nenhum contato com abordagem prática pertence ao 2º período na faixa de 19-25 anos em que representa 6,77% dos participantes, no 8º período quem não teve contato com tal abordagem está na faixa de 26-35 anos, toda a parte que não teve contato representa 27,11% de toda a população analisada, ficando atrás apenas da parcela da população que teve raro contato com a parte prática em que representa 50,84% do total.

Mazzioni (2013) em sua pesquisa apontou que os participantes consideravam importante para obtenção de aulas mais eficazes em sua maior parte com 40,76% das respostas a resolução de exercícios, em seguida aulas expositivas com 27,39% das respostas, seminários ocupa o terceiro lugar com 3,82% das respostas e com o mesmo percentual consideram a importância da aula prática, 3,18% das respostas apontam a importância de trabalhos com aplicação ao conteúdo, 2,55% ainda se refere a debates em sala de aula e apenas 1,91% apontam a necessidade de um laboratório como um núcleo de práticas, 1,27% apontam a importância de estudos de caso, visitas técnicas e pesquisas foram as últimas apontadas com 0,64%. A falta de vivência da parte prática na graduação pode estar relacionada com a priorização de formas metodológicas não só por parte dos docentes, mas também dos discentes, essa priorização de métodos de somente aulas expositivas ou resoluções de questões em sala de aula ao se aliar com a ausência da ciência da parte prática e de como ela funcionaria no aprendizado acaba por desestimular o discente e colocar o docente em uma rotina em que o profissional não explore os demais recursos como o núcleo de práticas como o de perícia contábil.

Em relação a parcela que aponta que teve vivência na parte prática nas disciplinas ou conteúdos mais importantes ou relevantes do curso (13,55%), a maior parte se concentra na faixa etária de 19-25 anos distribuídas equivalentemente em todas as rendas com exceção da faixa de 2200 a 3300 reais, essa parte amostral se concentra em maior parte no 8º período seguido pelo 4º período seguindo o desenho apontado nos aspectos gerais nas disposições de dados.

Vasconcelos et al. (2011) tiveram como objetivo identificar a formação do perito contador, nesse estudo, grande parte da população amostral revelou interesse e conhecimento área de perícia, mas acreditam que a formação ofertada pela IES desse estudo não é suficiente para exercerem o ofício, essa parcela que aponta a vivência em disciplinas mais importantes tendem a ter noção que antes de se inserir dentro do mercado, a formação ética, teórica e prática deve ser inerente aos egressos do curso, e para isso necessitam que ampliem ainda mais a vivência que obtiveram.

Não obstante, 8,47% da população que afirma ter obtido contato com a parte prática de todas as disciplinas e partes cabíveis dentro do curso de ciências contábeis ofertado na IES analisada está mais distribuída entre os participantes do 6º período com 3,33 % de expressividade; ao analisar em relação a faixa etária, novamente a parcela de 19-25 anos tem parte maior em quem teve esse contato com a parte prática, sendo 5,08% da população.

Neves, Junior e Félix (2009) verificaram se os futuros profissionais estão preparados para o exercício da atividade de perito contábil e apontaram que para que o perito saia preparado para o mercado, as instituições de ensino devem investir na implantação dos núcleos e de laboratórios de prática de ensino e ainda apontam que é necessário a contratação de professores altamente capacitados ou então a realização de treinamentos para capacitar ainda mais o corpo docente presente e motivados para o exercício da profissão, a parcela que tem a vivência e acreditam na importância que as atividades práticas devem estar presentes ainda é bem inferior do que deveria para que os apontamentos feitos por Neves, Junior e Félix sejam transformados em objetivos por parte dos docentes, discentes e da IES que oferta o curso.

Por fim, o perfil analisado da população desse estudo possui faixa etária de 19-25 anos pertencentes em maior parte ao 8º período em um curso de graduação de ciências contábeis que possuem a duração de 10 períodos (5 anos), que tem uma

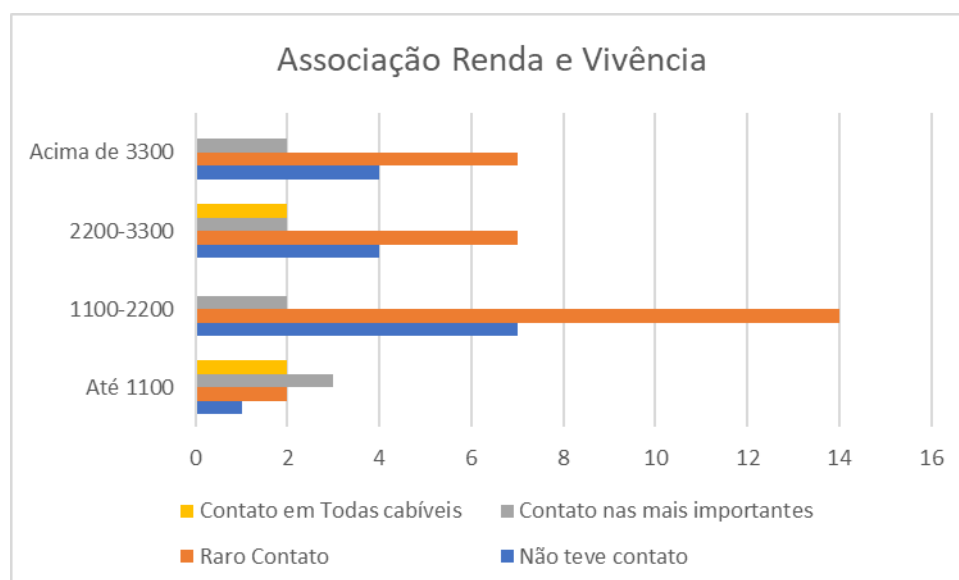
renda familiar de 1100 a 2200 reais e que raramente teve contato com as partes práticas aplicáveis à estrutura do curso de contábeis da IES analisada. Estatisticamente pelo teste da ANOVA, existe diferença significativa entre os grupos de vivência na graduação, provavelmente entre a vivência de raro contato com a parte prática e vivência de prática em todas as partes cabíveis, sendo em que $F_{crítico}(2,14)$ é menor que $F_{calculado}(6,32)$ em que p-valor de 0,000623 é menor que o erro amostral de 10%, validando a estatística realizada.

Associação Renda e Vivência na graduação

A presente pesquisa muda o caráter de transversal para correlacional ao associar variáveis dispostas no estudo, as variáveis não associadas continuam com o caráter transversal. Entre os dados das variáveis renda e rotina que compuseram o gráfico 1, o verificado na associação anterior em que o raro contato está presente em várias faixas de renda principalmente em que se concentra quem tem renda de 1100 a 2200 reais é verificado de forma mais intrínseca, a referida faixa de renda representa 37,28% da população amostral, a correlação com a rara vivência tem a expressividade de 60,86% sendo seguida do percentual referente a nunca ter contato com a parte prática durante a graduação com 30,43% de expressividade, em termos de população geral o raro contato com a prática nessa faixa etária representa 22% enquanto a ausência do contato representa 11,86% de toda a população.

Essa associação tem como característica ainda o apontamento da faixa de menor renda familiar ter mais contato com a prática inerente ao curso seguido da faixa de 2200 a 3300 reais, as faixas de renda referente a 1100 a 2200 reais e quem possui tal renda acima de 3300 tem pouca expressividade em contato com a parte prática cabível ao curso ou das disciplinas mais importantes. A faixa de renda familiar de até 1100 somando os percentuais do contato da prática em disciplinas mais importantes e em toda a parte cabível representa 62% dentro a população intrínseca a essa faixa etária e corresponde a 8,47% da população total do estudo, a associação feita para essas duas variáveis pode ser observada no Gráfico 2 a seguir.

Gráfico 2 - Associação Renda e Vivência na Graduação.



Fonte: Autores.

Pelo teste da ANOVA, estatisticamente existe diferença significativa entre as vivências na graduação associadas a faixa etária, em que a probabilidade leva a diferenciar a renda de 1100-2200 reais entre as demais e principalmente de quem recebe até 1100 reais, essa diferença se valida haja visto que $F_{calculado}(4,31)$ é maior que $F_{crítico}(2,81)$ e p-valor (0,038)

está abaixo do erro amostral aplicada a população amostral do estudo (0,1).

Sabe-se que o ensino e a formação está intrinsecamente ligada a realidade, a vida de cada discente, em que um contexto social é importante de acordo com Freire (1979), Andrade (2020) afirma que os docentes de sua pesquisa revelam que os discentes de ciências contábeis trabalham o dia todo, isso explica o fato de não ter uma concentração tão alta na faixa mais baixa de renda, mas esse fator de trabalhar todo dia e ainda estudar noite implica em outras consequências na vivência durante a graduação, essa rotina acarreta o cansaço dos discentes, que chegam exaustos dentro da sala de aula e não conseguem ter motivação para absorver a parte teórica e mesmo que tenha parte prática acaba sendo algo que se o nível de cansaço por parte do discente for crítico, não haverá relevância ou empenho eficaz na construção do aprendizado teórico-prático. Esse fator associado a renda ainda é importante correlacionar a falta de interação dentro da sala de aula que acarreta um distanciamento entre a comunidade e as práticas sociais possíveis com as implantações dos núcleos e laboratórios. Freire (1979) alerta sobre a necessidade de se ter uma grade curricular que atenda a solucionar problemas relacionados ao contexto social desde muito cedo, a persistência desses fatores mesmo com a adequação a esse contexto para a educação significativa traz a rara adequação ou ainda o agravamento das necessidades da realidade de vida de cada um em que a adequação não consegue acompanhar a evolução do agravamento.

Andrade (2020) ainda aponta que a formação prévia dos discentes ainda também é um entrave para o aprendizado com eficiência dos discentes. Muitos discentes que vieram de situações de ensino precário porque não tiveram oportunidade de ter a experiência de uma educação melhor, provavelmente trabalham o dia todo para se prover e proporcionar uma vida melhor do que sua situação originária, mesmo tendo renda, as dificuldades com eixos básicos como leitura, interpretação e matemática básica torna a fixação dos conteúdos vistos na graduação em ciências contábeis algo árduo, e para transmitir a teoria na parte prática se inviabiliza quando mesmo com esforços as adequações não são suficientes, e ter desenvoltura na parte prática sem ciência teórica não forma um profissional com habilidade de solucionar problemas fora de um eixo específico

Associação Gênero e Vivência na graduação

A partir da Tabela 1 verifica-se que, em geral tanto homens quanto mulheres ainda tem raro contato com a parte prática referente ao curso de ciências contábeis, as mulheres diferem dos homens por expressarem mais ausência do contato com a prática que os homens, os homens demonstram ter mais contato com as disciplinas mais importantes do curso que as mulheres.

Tabela 1 - Associação Gênero x Vivência.

	Não teve contato	Raro Contato	Contato nas mais importantes	Contato em Todas cabíveis	Total
Masculino	5	19	5	3	32
Feminino	11	11	2	3	27
Soma	16	30	7	6	59

Fonte: Autores.

Estatisticamente, pelo teste do Qui-Quadrado a correlação descrita é significativa visto que p-valor (0,0035) é menor que o erro amostral de 10% aplicado a população no presente estudo. Como visto na associação anterior, é necessário compreender o contexto de realidade social-cultural dos discentes, boa parte da população possui certa renda porque ingressam dentro do mercado de trabalho desde cedo e tais ocupações deixam os participantes em estado de exaustão. Devido ao histórico do patriarcado, as mulheres ainda podem acarretar mais ainda um acúmulo de trabalhos haja visto a atribuição de

responsabilidades que não são usuais a se atribuir a população feminina, é bem ilógico que esse histórico aconteça na atualidade depois de várias mudanças na sociedade, mas infelizmente ocorre, dados do IBGE apontam para 34,4 milhões de mulheres que respondem financeiramente pela casa e que isso cresce a cada ano, só entre os anos de 2014 e 2019, 10 milhões de mulheres assumiram o posto de chefe de família. Em 2021 as mulheres nos últimos 12 meses foram a maior parte dos 60% dos brasileiros que se sentiram sobrecarregado impactando em sua saúde mental.

A diferença significativa entre não ter contato, ter raro contato e entre ter algum tipo de contato pela correlação logo pode ser explicada pela sobrecarga maior feminina que se estende na população amostral da IES desse estudo

Conhecimento e experiência em perícia prática contábil

Os julgadores foram perguntados “Como você define perícia contábil?”, as respostas obtidas de forma qualitativa foram tabuladas e agrupadas em três segmentos: Procedimentos que averiguem e solucionem pendências contábeis; apurações de fatos contábeis; e não sei.

O primeiro segmento, Procedimentos que averiguem e solucionem pendências contábeis, dialoga com a NBC- T- 13 (1999), definindo perícia contábil como “como um conjunto de procedimentos técnicos e científicos destinados a levar à instância decisória elementos de prova necessários a subsidiar à justa solução do litígio, mediante laudo pericial contábil, e ou parecer pericial contábil”. Este segmento tem como elemento considerável a habilidade de compreender de como a maioria dos participantes definem a perícia contábil como observado nas respostas de P28 e P48

“Como um conjunto de procedimentos técnicos que tem como objetivo a emissão de laudo ou parecer sobre questões contábeis” (P28 – 2º Período)

“Conjunto de técnicas que possibilitam a emissão de parecer sobre questões contábil” (P48 – 4º Período)

Esse segmento também é caracterizado pelos participantes conseguirem definir funções da perícia contábil, as respostas dialogam com a definição feita Hoog (2019) e Schmitz et al. (2013) que define como perícia contábil “um serviço especializado, com bases científicas, contábeis, fiscais e societárias, solucionando questões judiciais e extrajudiciais trazendo a verdade”, como pode-se observar nas respostas de P4, P39 e P51

“É o ato periciar, investigar os dados contábeis de uma empresa, organização, órgão público, etc.” (P7 – 8º Período)

“Emissão de laudos sobre questões contábeis (P39 – 6º Período)

“Técnicas/procedimentos que geram um parecer acerca de alguma questão contábil”. (P51 – 8º Período)

Os participantes correspondem menos a esse primeiro segmento, com a aglomeração de 28,82%, a ocorrência pode ser explicada pelos fatores de que ainda que grande parte da população do estudo pertença ao 8º período, a ausência de prática, eficiência de aprendizagem e interesse individual, faça com que a aptidão com a área seja algo com dificuldade mais elevada e tal definição seja mais dificultada por má fixação do conteúdo transmitido em sala de aula, necessitando de treinamento e novas metodologias no corpo docente que estimulem a melhor absorção do ambiente de perícia contábil.

O segundo segmento, apurações de fatos contábeis, dialoga com informações mais gerais para definição de perícia contábil adjetivando o objeto de estudo, ou seja, dando características inerentes a perícia contábil. As respostas foram obtidas dos diferentes períodos, renda e vivência, havendo um equilíbrio entre o perfil dos participantes da IES do estudo obtido, e foi o segmento de maior expressividade com 37,28% de acordo com o comportamento da população amostral. Como podemos

observar nas respostas de P23, P43 e 56.

“É o ato investigativo ou análise técnica de algo relacionado a patrimônio” (P23 – 8º Período)

“Investigação contábil (P43 – 8º Período)

“Análise contábil de empresas, para verificar a veracidade das informações” (P56 – 8º Período)

Já o segmento, não sei, os participantes não souberam definir perícia contábil, funções ou adjetivos inerentes, esse segmento corresponde a segunda maior expressão do comportamento dos participantes, tendo em obtenção participantes de diversos períodos, mas com destaque para participação expressiva do 7º período e 4º período. Esse segmento representa 33,90% da população amostral analisada no estudo. Como pode-se observar nas respostas de P250, P258, P312 e P317.

“Difícil” (P21 - 4º Período)

“Confusa” (P3 – 8º Período)

“Ainda não conheço” (P55 – 4º Período)

Percebe-se que o perfil da amostra analisada sabe adjetivar ou caracterizar funções da perícia contábil e mensurar a importância dela no meio acadêmico e seu uso profissional após a inserção no mercado de trabalho, porém esse comportamento não é diferente significativamente de não saber definir ou definir exatamente perícia contábil ao analisar estatisticamente os segmentos, ao somar os segmentos de definir corretamente e adjetivar perícia contábil, sendo necessário que novos métodos tragam eficiência no aprendizado do objeto em questão e que a vivência prática ajude ainda mais a construir um discente com conhecimento mais amplo na área e apto a se desenvolver melhor dentro de ciências contábeis.

Carmo, Miranda e Leal (2012), usou análise descritiva para verificar as disciplinas que mais motivavam os discentes de ciências contábeis, e as disciplinas do núcleo profissional foram as que mais motivaram os participantes, sendo elas contabilidade geral e gerencial, contabilidade pública e auditoria, em seguida vem disciplinas do núcleo básico, os achados na literatura ainda apontam que os participantes que possuem experiência contábil optam por atribuições relacionadas a sua rotina ou práticas gerais da contabilidade, finanças, custos e legislação fiscal e tributária. Ou seja, o perfil do estudante da IES já possui entraves na fixação de conteúdos e motivação em geral pelo contexto social-cultural dentro do curso de ciências contábeis, e a principal motivação ainda diz respeito aos aspectos inerentes ao seu dia-a-dia, a perícia contábil acaba não sendo então um grande foco motivacional por não ser parte do eixo da contabilidade básica mesmo sendo parte do núcleo profissional, por ser parte do núcleo profissional e também do teórico-prático pode despertar menor motivação por parte dos discentes, como apontado por Carmo, Miranda e Leal (2012).

A ciência e a parte prática da perícia contábil

Em relação a ciência da parte prática que pode ser oferecida nessa disciplina prevista na Estrutura Curricular do curso sendo possível a utilização de um núcleo de práticas de perícia, 62,71% dos julgadores afirmaram que não havia ciência da parte prática, enquanto 37,29% demonstraram ter ciência da parte prática. A ciência de haver universidades que já possuem um núcleo de práticas contábeis que engloba a perícia e que o Instituto de Ensino Superior avaliado também poderia ter um projeto para a implantação é considerada mais baixa que a ciência, 79,7% dos julgadores correspondem a essa frequência, enquanto apenas 20,3% dos julgadores sabiam da existência dos núcleos de práticas contábeis e da inclusão da perícia contábil.

A afinidade com o conteúdo e a prática da perícia contábil diz respeito ao interesse e aptidão do discente em trabalhar com a esfera dessa parte da ciência contábil de vários espaços possíveis da mesma ciência pela população analisada. A

importância dessa análise se dá para a leitura da efetivação de um projeto de implantação de núcleo de perícias contábeis ao perfil determinado pela população incluída nesse estudo, pois por mais que o corpo discente tenha feito indicação de vivência ou experiência nessa área, se ele apenas teve esse tipo de contato e não configura como objeto de construção de carreira e composição de bagagem para experiência profissional ao se formar, isso não se caracteriza como perfil suscetível de interesse a montar um projeto de abertura do núcleo na IES analisada.

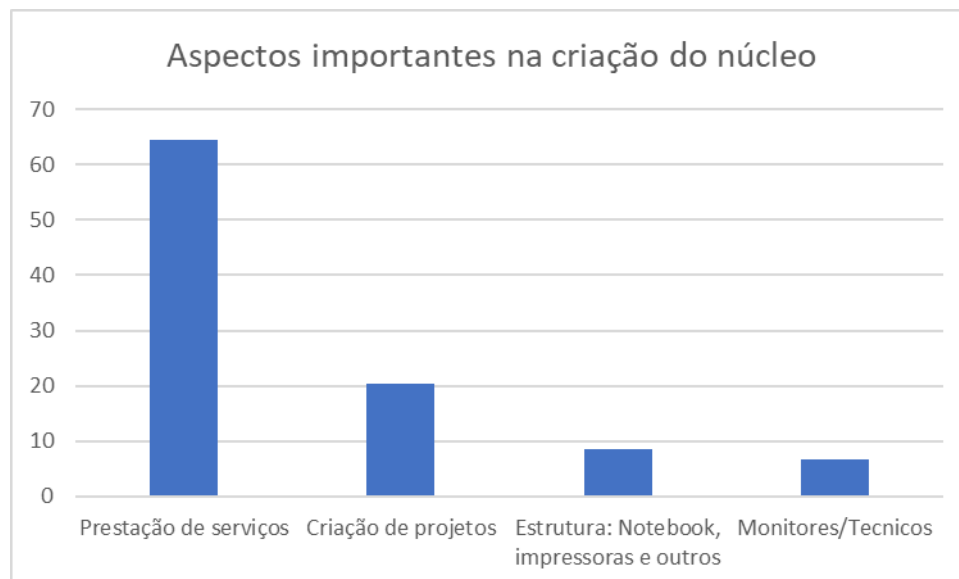
Em um estudo comparativo dessa afinidade, 42,37% dos julgadores afirmaram ter interesse por essa esfera da ciência contábil e que trabalhariam na área profissionalmente, enquanto 30,5% dos julgadores não tem interesse pela esfera e nem trabalhariam na área, vale ressaltar que 27,11% dos julgadores tem afinidade pela esfera porém não trabalhariam nesse espaço contábil seja por ter mais afinidade por outro componente que não seja perícia contábil, por ter uma outra área de atuação fora das ciências contábeis ou demais motivos.

Já se sabe que os discentes tem perfil de afinidade pela perícia contábil e que o campus analisado nesse contrato é passível da implantação de um núcleo de perícia contábil, ao verificar a importância da implantação do núcleo, a parte majoritária dos discentes julgaram importante a implantação do núcleo de perícia contábil com 66,10% de frequência muitíssimo importante e 28,81 % muito importante, sendo inexpressivos os discentes que afirmaram que não é nem importante e nem desimportante com 3,40% e que afirmaram que não é importante com 1,70 %.

Aspectos importantes e fatores limitantes na existência de núcleos de prática de perícia contábil

Já se sabe que a população analisada tem afinidade com a esfera da perícia contábil e que é considerado importante a implantação de um núcleo de práticas na IES, ao realizar um estudo sobre os aspectos que são mais importantes na implantação desse núcleo tem-se os dados no Gráfico 3, a seguir:

Gráfico 3 - Aspectos importantes na criação do núcleo de prática de perícia contábil.

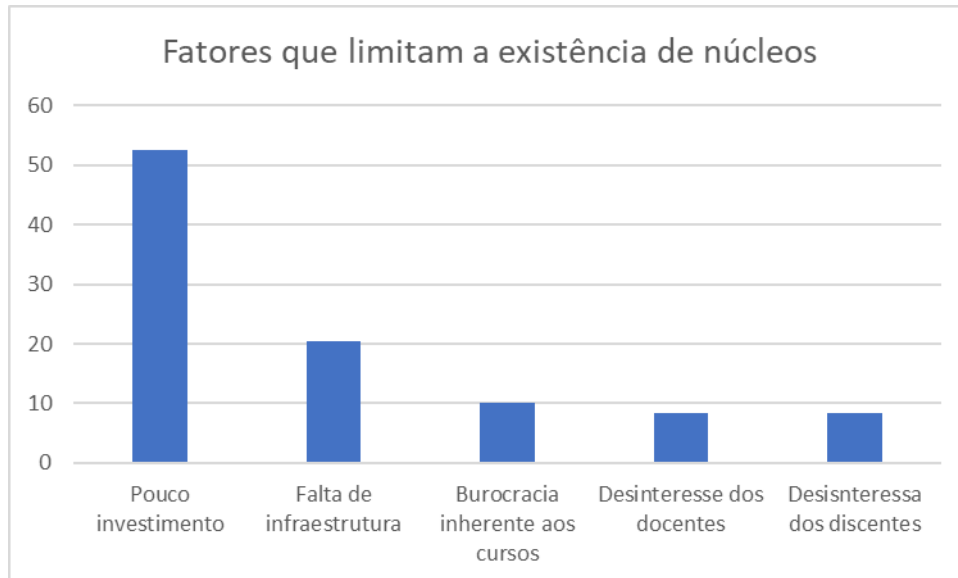


Fonte: Autores.

Os julgadores levaram em consideração o aspecto de prestação de serviços para a criação do núcleo a prestação de serviços com 64,4 % de frequência, logo em seguida com 20,33% o aspecto em seguida colocado como mais importante na criação do núcleo foi a criação de projetos, os demais aspectos como estrutura e monitores/técnicos não deixam de ser importantes mais foram os aspectos menos correlacionados ao perfil dos discentes analisados.

Ao verificar os fatores que limitam a existência de universidades com núcleo de práticas de perícia contábil, vê-se os seguintes dados no gráfico a seguir:

Gráfico 4 - Fatores que limitam a existência de núcleos de prática de perícia contábil.



Fonte: Autores.

Vê-se que o fator principal apontado pelos julgadores é pouco investimento recebido aos cursos de ciências contábeis e na IES como um todo com 52,54%, sendo a falta de estrutura o segundo fator mais limitante da existência do núcleo com 20,39% do apontamento dos discentes desse estudo, surpreendentemente a burocracia foi o fator apontado com apenas 10,17% por parte dos discentes e 8,47% sendo respectivamente apontado para o desinteresse dos docentes e discentes da IES em questão, o que é justificado visto que o perfil do discente mostra interesse pela implantação do núcleo.

5. Conclusão

O perfil da população amostral dessa pesquisa apresenta faixa etária entre 19 e 25 anos que majoritariamente está nos períodos finais do curso em especial o 8º período, são discentes de graduação de ciências contábeis que possui de 10 períodos (5 anos) como tempo esperado para formação, o perfil analisado ainda possui renda familiar de 1100 a 2200 reais e raramente teve contato com as partes práticas aplicáveis à estrutura do curso de contábeis da IES em foco. O perfil descrito em sua maioria adjetiva perícia contábil ou definir características e funções básicas, a segunda maior parte não consegue definir de fato perícia contábil e a última parte consegue definir perícia contábil, não havendo diferença estatística entre esses três segmentos, os fatores renda e gênero são correlacionados estatisticamente com a vivência da prática por parte dos participantes do estudo. O perfil majoritariamente desconhece a parte prática da perícia contábil como uma possibilidade a ser integrada na IES em que estão mesmo a maior parte da população amostral tendo afinidade pela área de perícia dentro das possibilidades diante dos profissionais que serão gerados. O perfil aponta como muito importante a criação do núcleo de práticas na IES sendo o aspecto mais importante desse núcleo a prestação de serviço e por fim apontam como fatores principais que limitam a existência dos núcleos de práticas de perícia contábil pouco investimento nas IES e a falta de infraestrutura dentro do curso de ciência contábeis ofertada pela instituição. Para os trabalhos futuros se necessita de estudos com os egressos de estudantes que tiveram o uso do núcleo de práticas de perícia contábil analisando seu perfil e atuação profissional atual para verificar os efeitos de tal ferramenta.

Referências

- Andrade, J. C. (2020). A relação teórico-prática no currículo de ciências contábeis: perspectivas a partir da pedagogia crítica.
- Barone, P. C., & de Souza Faria, K. (2015). A importância do planejamento na perícia contábil.
- Campos, A. C., Gomes, M. S., & Júnior, G. F. L. (2015). A percepção dos concluintes e graduados do curso de Ciências Contábeis de uma IES da Paraíba sobre o mercado de trabalho na área de Perícia Contábil: um estudo comparativo. *Revista Brasileira de Contabilidade*, 214, 29-31.
- Carmo, C. R., Miranda, G. J., & Leal, E. A. (2012). Motivação discente para a aprendizagem das disciplinas do curso de Ciências Contábeis. *Registro Contábil*, 3(3), 123-143.
- Cestare, T. B., Peleias, I. R., & Ornelas, M. M. G. D. (2010). O laudo pericial contábil e sua adequação às normas do Conselho Federal de Contabilidade e à doutrina: um estudo exploratório. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, 12(1).
- CFC. (2020). Normas Brasileiras de Contabilidade: Resolução do CFC nº NBC TP 01, NBC TP 01. Conselho Federal de Contabilidade (CFC)
- Crepaldi, S. (2019). *Manual de Perícia Contábil*. SaraivaUni.
- das Neves, I. J. (2009). Proposição de núcleo de práticas de perícia contábil na Universidade católica de Brasília-UCB, a partir das experiências em cursos de direito. *Revista del Instituto Internacional de Costos*, (5), 169-189
- de Assis dos Santos, F. (2016). Normas técnicas e profissionais do perito-contador. *Revista Mineira De Contabilidade*, 4(32), 36-40. <https://revista.crcmg.org.br/rmc/article/view/386>.
- Dos Santos, Francisco de Assis. (2008) "Normas técnicas e profissionais do perito-contador." *Revista Mineira de Contabilidade* 4.32,36-40.
- dos Santos, M. P., Taveira, L. D. B., & da Penha, R. S. (2017). Características para a Escolha e Manutenção do Perito Contador sob a Ótica dos Usuários da Informação do TJRN. *RAGC*, 5(21).
- De Souza, S. P. (2013). O novo perfil do profissional de contabilidade na nova era. *Revista científica semana acadêmica. Fortaleza, ano MMXII*, (000017).
- dos Santos, L. T. F., & de Oliveira Tabosa, M. C. (2021). O mercado contábil e os novos rumos da contabilidade: uma análise da percepção dos alunos concluintes. *Revista Campo do Saber*, 6(2).
- dos Santos Araujo, N. L., Ribeiro, J. P. M., & da Silva Araujo, R. Perícia contábil: uma socialização de resultados. *Estudantes conhecem o Núcleo de Práticas Periciais Contábeis - Universidade Católica de Brasília*. (2018, 2 de outubro). Universidade Católica de Brasília. <https://ucb.catolica.edu.br/portal/noticias/estudantes-conhecem-o-nucleo-de-praticas-periciais-contabeis/>
- Freire, Paulo. *Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*; São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.
- Gomes, A. A. B.; Campos, E. S.; Neves Junior, I. J.; Aguiar, I. C.; Niyama, J. K. (2012). Percepção de Formados em Ciências Contábeis Sobre sua Preparação Para Ingresso no Mercado de Trabalho na área de Perícia Contábil. In. III Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis – AdCont.
- Gracielle, N. (2017). O contador no mercado globalizado.
- Hoog, W. A. Z. (2015). *Prova Pericial Contábil: Teoria e Prática*. (12a ed.), Juruá.
- Hoog, W. A. Z. (2016). *Prova Pericial Contábil: Teoria e Prática*. (13a ed.), Juruá.
- Labão, I. A. (2018). Uma pesquisa sobre a utilização da perícia contábil na tomada de decisão do magistrado.
- Leite Filho, G. A., & Rodriguez, F. C. (2006). Atitudes e opiniões dos Alunos do Curso de graduação em Ciências Contábeis quanto a cursar Pós-Graduação Um estudo de caso em uma Universidade Pública. *Journal of Accounting, Management and Governance*, 9(1).
- Marion, J. C., Garcia, E., & Cordeiro, M. (1999). Discussão sobre metodologias de ensino aplicáveis à Contabilidade. *Contabilidade Vista & Revista*, 10(1), 28-33.
- Magalhães, A.D. F. (2017) *Perícia contábil*. (8a ed.), Atlas.
- Mazzioni, S. (2013). As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de ciências contábeis. *Revista Eletrônica de Administração e Turismo-ReAT*, 2(1), 93-109.
- Muller, A. N. (2017). *Perícia Contábil*. SaraivaUni.
- Pires, M. A. A. (2009). A perícia contábil. Reflexões sobre seu Verdadeiro Significado e Importância. *Contabilidade Vista & Revista*, 10(1), 18-27.
- Santos, G. C. D. (2017). A percepção sobre a contribuição da prática contábil simulada para a aprendizagem significativa: estudo em uma instituição pública federal de ensino superior.
- Schmitz, T. et al. (2013). Perícia contábil: análise bibliométrica e sociométrica em periódicos e congressos nacionais no período de 2007 a 2011. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 12(37), 64-79.
- Stallivieri, L. (2006). O Sistema De Ensino Superior Do Brasil: Características. *Tendências E Perspectivas/ Flacso*.
- Zanna, Remo Dalla. (2007). *Prática de Perícia Contábil*. (2a ed.), IOB Thomson.
- Zawadzki, V. (2018). Novo código de processo civil e as alterações na perícia contábil. *Pós em Revista*, 1(1), 28-28.